Nossa Roça Tecnologia Social

ESTRUTURA e CONTROLE SOCIAL NA CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA DA ZONA DA MATA MINEIRA

Nº 11 - Maio de 2020

Sabemos que quando temos uma relação próxima com uma vizinha/o, amiga/o ou familiar, passamos a conhecer mais e melhor essa pessoa. Isso também acontece quando aproximamos agricultoras/es e consumidoras/es, como é o caso do Sistema Participativo de Garantia (SPG) da Zona da Mata, em que o conhecimento sobre quem produz, onde, como e o que é produzido vai aumentando pouco a pouco.

Participação, comprometimento, transparência, confiança, autonomia, igualdade entre homens e mulheres, apoio mútuo e construção coletiva do conhecimento são alguns pilares fundamentais do SPG da Zona da Mata. Isso significa que precisamos estar atentos ao dia a dia do SPG e verificar se esses acordos estão sendo cumpridos, para o seu efetivo funcionamento. Assim geramos credibilidade e segurança entre os membros e também com os consumidores. Se tudo estiver ocorrendo como o esperado, a confiança cresce cada vez mais! Também se amplia a capacidade de identificar e corrigir possíveis problemas, de forma solidária e educativa, seguindo as normas e legislações vigentes.

Os Sistemas Participativos de Garantia (SPGs) buscam aproximar e estimular a interação entre as/os participantes. Por detrás do selo da certificação orgânica, há um grupo, um coletivo que troca conhecimentos, garantindo a qualidade orgânica de forma participativa e fortalecendo todo um território e um conjunto de ações.

"Cada produtor é certificador do outro e precisa conhecer a propriedade um do outro, saber o que cada um faz. O grupo da Feira é uma família só: cada um sabe o que o outro planta, como planta, onde planta, o que o outro está fazendo... Pra mim, a certificação participativa é mais válida porque você está certificando um grupo inteiro. Na certificação individual, você se fortalece, mas tá sempre caminhando individualmente. E a gente já percebeu que sozinho não tem força. Além disso, o SPG não gera um custo grande no meu produto e eu posso oferecê-lo a outro agricultor. Na certificação por auditoria, sou obrigado a aumentar o preço e a elitizar o produto."
Carlos Alberto de Oliveira, conhecido como Pavão, agricultor em Belisário (MG).

No último Nossa Roça Tecnologia Social (nº 10), abordamos a importância da certificação orgânica; os diferentes modos de comprovar a qualidade orgânica reconhecidos pelo Ministério da Agricultura; além dos princípios e frutos da Agroecologia e da Certificação Participativa no Polo Agroecológico da Zona da Mata. Esse e outros boletins informativos, você encontra no site do CTA:
www.ctazm.org.br/biblioteca

Controle Social e **Responsabilidade Solidária** são maneiras de tornar o SPG confiável. Você conhece o significado desses termos?

O **Controle Social** acontece quando existe participação direta dos membros de um SPG na construção de um trabalho sério e comprometido para avaliar se as normas exigidas na produção orgânica foram seguidas. Este comprometimento precisa ser expressado e reconhecido para dentro e para fora do sistema, de tal modo que haja confiança da sociedade em relação aos procedimentos adotados no processo de avaliação da conformidade.

Já a **Responsabilidade Solidária** acontece quando todas as/os participantes empenham-se para que as exigências da produção orgânica sejam observadas, responsabilizando-se de forma solidária para a resolução de "não conformidades", ou seja, de práticas que comprometem algum princípio ou regra da produção orgânica e que podem ser corrigidas. Caso haja uma falha grave, todo o SPG pode ser responsabilizado e penalizado, de acordo com normas descritas no manual de procedimentos e/ou regimento interno e de acordo com sanções previstas na legislação brasileira de produção orgânica.

Estrutura de um SPG

Obrigatoriamente, todo SPG deve se cadastrar no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio de uma pessoa jurídica (associação, cooperativa ou outra). Essa pessoa jurídica é o **Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC)** e responde formalmente por todas as atividades do SPG junto ao Ministério e outros órgãos de controle.

Conheça as atribuições mínimas que cabem ao OPAC:

- ☒ *Ser o representante legal do SPG perante os órgãos competentes;*
- ☒ *Assumir a responsabilidade legal de avaliar se a produção está seguindo os regulamentos e normas técnicas da produção orgânica;*
- ☒ *Ter na sua estrutura pelo menos uma Comissão de Avaliação e um Conselho de Recursos formados por representantes dos membros do SPG;*
- ☒ *Emitir documentos relativos ao funcionamento do SPG;*
- ☒ *Organizar e guardar os registros e documentos relativos à avaliação da conformidade;*
- ☒ *Apontar as não-conformidades e sugerir ações preventivas e corretivas necessárias;*
- ☒ *Possuir estatuto social que contenha as atribuições acima;*
- ☒ *Elaborar regimento interno e/ou manual de normas e procedimentos que demonstre a sua forma de organização e funcionamento, assim como os procedimentos adotados por todo o sistema.*

Na Zona da Mata, após o amadurecimento da discussão sobre a formalização do SPG, está em processo a construção de uma **Associação**, que será a pessoa jurídica representante legal do SPG.

A escolha pelo formato da Associação é fruto de diversas reuniões realizadas no segundo semestre de 2019 com agricultoras, agricultores e representantes de organizações parceiras de diferentes territórios que participam dessa construção. Nesses encontros, além da definição da criação de uma Associação específica para a certificação, iniciou-se também a construção do Estatuto Social e das normas e procedimentos que o SPG utilizará, sendo criada uma comissão para continuidade na elaboração dos documentos e a realização de encontros para debatê-los.

O Desenho do SPG na Zona da Mata de MG

Seguindo as regras da certificação orgânica, organizamos nosso SPG a partir de **grupos** e **núcleos**. Os ***GRUPOS*** possuem, no mínimo, três membros, dentre os quais agricultoras/es e suas famílias e organizações, geralmente organizados por proximidade geográfica ou por outras relações estabelecidas anteriormente. Já os ***NÚCLEOS***, além dos grupos de um mesmo território ou município, incluem também os parceiros, como técnicas/os de instituições públicas e privadas, consumidoras/es, pesquisadoras/es, movimentos sociais, organizações da sociedade civil ou governamentais, entre outros. Por fim, também temos o ***OPAC*** que é formado por representantes dos membros do SPG (setas verdes no desenho).

No OPAC, além da secretaria, que trata da parte burocrática e dos papéis, temos a "**Comissão de Avaliação**" que fica responsável pelas visitas de verificação e o

"Conselho de Recursos" que é acionado caso haja alguma dúvida ou questionamento em relação às visitas de verificação. Ambos serão formados pelos membros eleitos dentro dos grupos, núcleos e parceiros do SPG, de acordo com o Estatuto social e Regimento interno e/ou o Manual de procedimentos do SPG.

Como ainda não foi definido um nome para o nosso SPG, ainda o chamamos de SPG da Zona da Mata, sabendo que existem outras iniciativas de construção de SPGs na região, como o grupo Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico (MOGICO) de Juiz de Fora (MG) e região.

Nosso SPG ainda está em construção, mas o controle social já está acontecendo no Polo Agroecológico da Zona da Mata.

Como acontece o Controle Social no SPG?

Nos SPGs não existe a figura do/a auditor/a, que realiza as inspeções na propriedade e representa a empresa responsável pela certificação. Quem faz essa avaliação, que chamamos de **visitas de pares** e de **verificação**, são agricultoras/es representantes dos grupos e núcleos, além de consumidoras/es, organizações de assistência técnica, cooperativas, associações, instituições de pesquisa e ensino, entre outros membros do Sistema. Cada agricultor/a certificado deve receber na sua propriedade, no mínimo, duas visitas por ano: uma de pares e outra de verificação.

Visita de pares – É a primeira visita, acontece entre os membros de um mesmo grupo, e tem o objetivo de avaliar coletivamente as questões técnico-produtivas, ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais dos agroecossistemas certificados, de acordo com um "Roteiro de observações".

Como isso ocorre?

Em um primeiro momento são avaliadas as anotações obrigatórias como as do "Caderno de Plano de Manejo Orgânico", do "caderno de atividades diárias" e das "notas de entradas de insumos e saídas de produção". Na sequência, as áreas da propriedade são visitadas, com auxílio do roteiro. Após cada visita, é gerado um documento, que pode ser uma ata, relatando os pontos observados, e adequações e prazos, caso seja necessário. Ao final, todos os participantes da visita assinam o documento concordando com o que está escrito e atestando a sua veracidade.

Visita de verificação – É a segunda visita obrigatória e pode ser feita mais vezes no ano, dependendo da complexidade da unidade e da suspeita de descumprimento das normas de produção orgânica. O objetivo dessas visitas é que a **Comissão de Avaliação** verifique as recomendações, adequações e análises feitas nas visitas de pares, além de trazer o olhar de pessoas de fora do grupo.

Como isso ocorre?

A visita de verificação é baseada nos conhecimentos acumulados nas visitas anteriores, a partir dos documentos (atas, relatórios, vídeos) produzidos. A Comissão de Avaliação analisa se as adequações recomendadas nas visitas de pares estão sendo efetivadas (caso tenham orientações nesse sentido) e se as propriedades estão aptas ou não a receber o certificado. Ao final da visita de verificação, a Comissão apresenta para o grupo suas análises e a decisão da certificação ou não.

As visitas buscam garantir não só o cumprimento das normas da produção orgânica, mas também a construção coletiva da agroecologia, por meio da troca de conhecimentos entre participantes.

Conheça alguns documentos que permitem a rastreabilidade orgânica da produção e a explicação de qualquer eventual dúvida sobre a conformidade orgânica. Obrigatoriamente, devem ser preenchidos e mantidos nas unidades de produção e atualizados, pois são conferidos nas visitas de pares e de verificação.

Caderno de Plano de Manejo orgânico – Nele são registrados o histórico da unidade produtiva e todos os manejos, produtos e locais de comercialização. Ou seja, é um "retrato" da atual situação e um dos instrumentos de controle social.

Caderno de atividades diárias – Nesse documento, o agricultor/a ou produtor/a anota com detalhes as atividades cotidianas que desenvolve sobre a produção (como, onde, quando e o que foi produzido e as quantidades), quais insumos utilizados, e outras informações necessárias de acordo com a produção. Quanto mais detalhadas são as anotações, mais credibilidade e confiança.

Registros de entradas de insumos e saídas de produção – São documentos que permitem rastrear a origem dos insumos utilizados, sejam vindos da unidade produtiva sejam aqueles obtidos fora dela, e também relatar a produção e as quantidades comercializadas. Tais registros são importantes para conferir se a quantidade produzida e comercializada é coerente com o planejamento do ano, além de contribuir para a organização econômica das famílias agricultoras e das suas unidades de produção.

Um dos instrumentos já utilizados para fazer o registro de sáida da produção no Polo Agroecológico da Zona da Mata são as **Cadernetas Agroecológicas**. Desenvolvidas numa parceria entre o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e o Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste (MMZML), as cadernetas são uma ferramenta político-pedagógica para contabilizar e visibilizar a contribuição do trabalho das agricultoras.

Nelas são anotadas não só a renda das **vendas**, mas também a economia gerada no **consumo** de alimentos pela própria família, na **troca** entre vizinhos e nas **doações**!

Seja na caderneta, em um caderno ou qualquer outro modo, o importante é anotar e guardar os registros!

Troca de conhecimentos e solidariedade contribuem para o controle social

Para além das visitas, o SPG valoriza outros momentos de trocas e aprendizados, como mutirões, feiras, intercâmbios, que fortalecem os vínculos comunitários e solidários e favorecem a construção e aprimoramento de saberes.

No Polo Agroecológico da Zona da Mata, o SPG tem sido um importante mobilizador territorial, estimulando a reorganização da agricultura familiar, integrando diversas organizações econômicas, entidades de assistência técnica e extensão rural, instituições de ensino e pesquisa, governos, ONGs e movimento sindical.

"As metodologias associadas à operacionalização do SPG são edificadas sobre práticas históricas das redes de agroecologia, baseadas, por exemplo, nos intercâmbios, sinalizando práticas cooperativas e coletivas de trabalho, que tornam agricultores familiares e colaboradores corresponsáveis pela conformidade da produção orgânica e pela construção social de mercados" – avalia Alair Ferreira de Freitas, professor do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

As trocas de sementes e mudas fortalecem as práticas solidárias e a conservação das variedades crioulas cultivadas e guardadas pelas agricultoras e agricultores.

Saiba mais sobre as atividades do SPG nas nossas redes sociais!

https://www.facebook.com/CTAZM/

https://www.instagram.com/ctazm/

#spgzm #poloagroecologicozm

REALIZAÇÃO:

Termo de execução descentralizada/TED nº 24, Contrato nº 036-2019 UFV-MAPA: "Constituição e desenvolvimento de um sistema participativo de garantia da qualidade orgânica dos produtos da agricultura familiar na Zona da Mata de Minas Gerais"

ECOFORTE - Projeto 17.231 - Rede de Agroecologia da Zona da Mata de Minas Gerais
Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM)

Autores: Angélica Almeida, Eugênio Resende, Maria Alice Mendonça, Wanessa Marinho, Yolanda Maulaz.
Fotografia: Angélica Almeida.
Ilustrações decorativas: http://br.freepik.com/
Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira

PARCEIROS:

ECOFORTE
Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica

FUNDAÇÃO BNDES PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

CTA ZONA DA MATA centro de tecnologias alternativas

UFV Universidade Federal de Viçosa

ECOA NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA –UFV

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Raízes da Mata Rede Agroecológica de Prosumidores

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL